REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

OBESIDADE INFANTIL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA ESCOLA

Marcieli Machado Ferraz[1]
https://lattes.cnpq.br/2517937531185427
Orcid https://orcid.org/0009-0001-5275-4539

Rosane Machado de Oliveira[2]
https://lattes.cnpq.br/5978747851727744
https://orcid.org/0000-0002-3317-3771
E-mail: mulheresbelavista@gmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N1
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N1-08

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar o aumento da obesidade no ambiente escolar, mapeando publicações científicas realizadas nos últimos anos, no que diz respeito a obesidade infantil em cidades brasileiras (Recife e Salvador). Pesquisas alertam em relação ao sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes, tanto na rede pública de ensino, quanto na rede privada. Além do mais, estudos apontam o crescimento da obesidade entre crianças e adolescentes, sendo necessário conscientização por parte da família e da escola, para com as crianças, assim como, o desenvolvimento de bons hábitos alimentares. Nesse sentido, compreende-se que, a alimentação saudável é relevante em todas as fases do ser humano, principalmente, na fase infantil e na adolescência, fase em que o corpo está em processo de desenvolvimento. Vale ressaltar que, é na Educação Infantil, que se forma os primeiros hábitos alimentares da criança. Portanto, uma criança que teve acesso e consumiu alimentos saudáveis, tende a permanecer com o hábito para o resto da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Contexto Escolar. Indústria Alimentícia. Obesidade Infantil.

CHILDHOOD OBESITY: PREVENTION STRATEGIES AT SCHOOL

ABSTRACT: This study aims to analyze the increase in obesity in the school environment, mapping scientific publications carried out in recent years regarding childhood obesity in Brazilian cities (Recife and Salvador). Research warns about overweight and obesity in children and adolescents, both in the public and private education systems. Furthermore, studies point to the growth of obesity among children and adolescents, making it necessary to raise awareness on the part of the family and the school, as well as the development of good eating habits. In this sense, it is understood that healthy eating is relevant in all phases of human life, especially in childhood and adolescence, a phase in which the body is in the process of development. It is worth noting

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Bacharelado em Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Pós-graduada em Educação Ambiental e Sustentabilidade, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Mestranda em Engenharia Ambiental: análise e tecnologia ambiental, pela UTFPR.

[2]Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Graduada em Licenciatura Plena em História, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Graduada de Licenciatura Plena em Sociologia, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Especialização em Docência no Ensino Superior, pela Faculdade de Educação São Luís, de São Paulo. Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão, pela Faculdade de Educação São Luís, de São Paulo. Especialização em Ensino Lúdico, pela Faculdade de Educação São Luís, de São Paulo. Especialização em Alfabetização e Letramento, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Cursando especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Cursando Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Cursando Bacharelado em Administração, pelo Centro Universitário Internacional Uninter.

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

that it is in early childhood education that the child's first eating habits are formed. Therefore, a child who has had access to and consumed healthy foods tends to maintain the habit for the rest of their life.

KEYWORDS: School Context. Food Industry. Childhood Obesity.

INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas nos últimos anos, apontam o crescimento da obesidade infantil no Brasil, decorrente principalmente de uma má alimentação e do consumo de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares e gorduras, que aumentam casos de pessoas obesas. Outro fator é a questão do uso de tecnologias de forma exagerada, que ocasiona o sedentarismo, pois as pessoas ficam por mais tempo sentadas, em frente a uma televisão, computador ou telefone celular.

Desse modo, desenvolver atividades físicas é fundamental para o controle do peso, além da qualidade de vida. Diante disso, é preciso criar estratégias para promover hábitos alimentares saudáveis, com incentivo a atividade física, mesmo em um ambiente que favorece o sedentarismo.

Por este motivo, a escolha do tema obesidade infantil, reflete um problema de saúde pública que tem crescido cada vez mais nos últimos anos, e que apresenta consequências muito graves para a vida adulta. Em relação a importância do tema nas escolas, é imprescindível, pelo fato desta ser um ambiente privilegiado para prevenir a obesidade infantil, porque possibilita hábitos alimentares saudáveis, como também, estimula atividades físicas entre as crianças.

O projeto proposto tem o potencial de contribuir significativamente para a promoção da saúde e da qualidade de vida dos estudantes. A implementação de projetos como esse, é fundamental para a formação de cidadãos saudáveis e conscientes da importância da adoção de hábitos saudáveis.

De acordo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/1996, são iniciadas no MEC, em 1995, a discussão e a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para a Educação Básica. Nos documentos, além da instituição de novos parâmetros para as disciplinas tradicionais (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física),

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

há também a proposta de implementação dos temas transversais, contemplando as questões da ética, da pluralidade cultural, do meio ambiente, da saúde e da orientação sexual (Brasil, 1997). Na apresentação do PCN destinado ao tema transversal saúde, é mencionado que:

> O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que 'transmitir informações' a respeito do funcionamento do corpo 'e descrição' das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, 'não é suficiente' para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. 'É preciso educar para a saúde' levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, 'permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar'. O documento de Saúde situa a realidade brasileira, indicando possibilidades de ação e transformação dos atuais padrões existentes na área da saúde (Brasil, 1997, p. 85)

O autor Bolívar (1998), nos provoca ao dizer que, a partir dos temas transversais temos de educar para a vida, e que a questão da transversalidade, longe de introduzir um conjunto de temas no currículo estabelecido, necessita ser o compromisso colegiado de uma escola, compartilhado pela comunidade, para oferecer um ensino aberto à vida.

Este estudo visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção da obesidade infantil na escola. Além do mais, a temática abordada busca oportunizar momentos de reflexão e sensibilização por parte da sociedade, sobre a importância da prevenção da obesidade infantil.

É por meio da educação, que se torna possível informar as crianças, os pais, a comunidade escolar no geral, sobre os riscos da obesidade infantil e as formas de prevenção da mesma.

O interesse pela temática apresentada, se deu por meio de entrosamento com o estudo na área de Ciências, relacionado a obesidade infantil e suas consequências na vida adulta, refletindo assim, o papel da escola em desenvolver estratégias de nutrição, prevenção e conscientização da obesidade.

As maiores taxas de prevalência de obesidade infantil são observadas em países desenvolvidos. No entanto, sua prevalência vem aumentando significativamente nos países emergentes. Estima-se, com base em pesquisa realizada em 2010, que no Brasil

existem 5 milhões de crianças obesas, observando-se uma tendência de crescimento nesse número para o futuro.

Nos últimos anos, o número de indivíduos com sobrepeso e obesidade vem sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1998), como uma epidemia de proporções mundiais, tendo sido reconhecida como doença, é uma questão de saúde pública.

Estudos realizados em diversas cidades brasileiras, mostram que o sobrepeso e a obesidade já ultrapassaram a marca de 30% das crianças e adolescentes, como em Recife, alcançando 35% dos escolares avaliados (Balaban, 2001). Leão et al., (2003) citado por Mori et al., (2007), mostrou uma prevalência de 15,8% de obesidade em 387 escolares de Salvador, sendo que esta foi significativamente maior nas escolas particulares (30%) em relação às públicas (8,2%).

Sob tal perspectiva, (Carneiro et al., 2000), esclarece que a prevalência da obesidade na população brasileira vem acontecendo devido à melhoria das condições de vida, em especial pelo maior acesso à alimentação por camadas mais pobres da população, e pela redução do gasto diário de energia, proporcionado muitas vezes pelos avanços tecnológicos.

Além disso, a obesidade está associada a várias doenças como: diabetes, coronariopatia, distúrbios psicológicos, doença renal, hipertensão, acidente vascular cerebral, apoplexia, males hepáticos, alguns tipos de câncer, hiperlipidêmica, perturbações do sono e no humor, doença vesicular e dificuldades biomecânicas (Foss; Keteyan (2000); Bray (2002).

Em crianças e adolescentes, a obesidade provoca distúrbios de múltiplas formas, com alterações posturais, como a acentuação da lordose, joelhos valgos, pés planos, desgaste das articulações pelo excesso de peso, alterações de pele, como estrias e infecções provocadas por fungos em locais de difícil higiene.

O interesse sobre os efeitos do ganho de peso excessivo na infância tem aumentado, devido ao fato de que o desenvolvimento da adiposidade celular nesse período é determinante nos padrões de composição corporal de um indivíduo adulto.

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

PROBLEMA PROPOSTO

De que forma os professores estão percebendo o aumento da obesidade infantil no ambiente escolar? E como estão agindo diante dessa situação?

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Problematizar com os professores suas percepções e papéis diante da obesidade infantil.

Objetivos Específicos: Analisar a relevância da promoção de hábitos alimentares saudáveis; Compreender o papel da escola no crescimento e desenvolvimento saudável da criança; Descrever a obesidade infantil e seus impactos na vida adulta.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação no caso sobre obesidade infantil, pode ser utilizada para desenvolver e avaliar programas de educação alimentar e nutricional, programas de incentivo à prática de atividade física ou programas de apoio às famílias.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e de campo, com aplicação de questionário, de natureza qualitativa, em que os dados qualitativos se sobressaem aos quantitativos. O projeto com o questionário será desenvolvido na Escola Municipal Bruno Santin, E M-Ei Ef, localizada na Rua Louro, nº. 667, Centro, Município de Santa Izabel do Oeste, Estado do Paraná, com a participação de professores. O projeto teve como base uma pesquisa realizada em material bibliográfico, a partir de dados de artigos retirados do Google Acadêmico.

A proposta de trabalhar com um questionário que envolvem questões relativas a obesidade no contexto escolar, é um importante passo para a conscientização e o enfrentamento dessa realidade. Dessa forma, serão questionadas três professoras de nível de ensino maternal II, Licenciadas em Língua Portuguesa, Pedagogia e Arte.

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e da qualidade de vida, lugar onde os professores têm um papel fundamental nesse processo. Nesse sentido,

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

a participação de professores de diferentes disciplinas é relevante para garantir a abordagem do tema de forma multidisciplinar.

Tendo em vista a necessidade de conhecer e saber a opinião dos professores, a pesquisa diagnóstica será essencial. Um questionário será aplicado para os professores na escola, buscando identificar, descobrir o perfil dos estudantes e de sua família, acerca do sobrepeso, obesidade, preferências alimentares e realização de atividade física.

Desse modo, será realizada uma visita a escola, para identificar e observar o ambiente escolar, os hábitos alimentares dos alunos, o cardápio e prática de atividade física ofertada pela instituição. Em seguida, será aplicado um questionário aos professores, para que possam estar respondendo e colaborando com a pesquisa. O questionário encontra-se em anexo.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a partir desta pesquisa, haja uma redução da prevalência de obesidade infantil, bem como, a promoção de hábitos alimentares saudáveis, como o consumo de frutas, verduras, legumes e grãos integrais. Além do incentivo à prática de atividade física, como esportes, brincadeiras e caminhadas.

Além do mais, com o questionário aplicado, será possível identificar o conhecimento e a observação dos professores em sala de aula, em relação aos alunos que estão acima do peso para sua idade, seguindo o cálculo do IMC (índice de massa corporal), e como prevenir para não atingir o nível de obeso.

ANEXOS

1. Em sua opinião, quais são os principais fatores que contribuem para a obesidade infantil?
2. Como você identifica uma criança com sobrepeso?
3. Quais são os sinais e sintomas da obesidade infantil?
4. Quais são as consequências da obesidade infantil para a saúde física e mental da criança?

5. Como a escola pode contribuir para a prevenção da obesidade infantil?

6. Quais são as políticas e práticas de sua escola para promover hábitos alimentares saudáveis e atividade física?

7. Como você aborda o tema da obesidade infantil em sala de aula?

8. Como você lida com situações de bullying ou preconceito, em desfavor das crianças obesas?

9. Surgira formas de se trabalhar na prevenção e controle da obesidade em sua escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael André.; BRITO, Ahécio Araujo.; SILVA, Francisco Martins. **O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes.** Educação Física em Revista. ISSN: 19836643, vol. 4, nº. 2, mai/jun/jul/ago - 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF. 1997a.

BALABAN, G.S. **"Prevalência de sobrepeso em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife"**. Jornal de Pediatria: 96-100, 2001.

BOLÍVAR, Antonio. Prefácio. In: Yus, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed. p.V-XI. 1998.

KLEINER, Ana Francisca Rozin.; NEVES, Patricia Milene Jorge.; URQUIETA, Alexandra Soares.; TORCATO, Angela Cristina. **Importância do tratamento e prevenção da obesidade infantil.** Educação Física em Revista. ISSN: 1983-6643, vol.4, nº. 2, mai/jun/jul/ago - 2010.

MORI, A. M.; TANAKA, E. H. F.; OLIVEIRA, M. P. M.; TAKAGI, R. H. (2007), "Avaliação do estado nutricional de escolares como base para implementação de programas de prevenção da obesidade**". Revista Brasileira de Obesidade**. Nutrição e Emagrecimento. São Paulo, nº. 1, 4: 1-15.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **"Obesidade: prevenindo e gerenciando o problema global da epidemia.** Relatório de uma consulta da OMS sobre obesidade". Genebra, 1998.

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.